

AS CONTRIBUIÇÕES DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL: DOCÊNCIA E GESTÃO HUMANIZADAS

Maria do Socorro Cordeiro Rodrigues¹

Íris dos Santos Velame²

Samira Nayara Braz Silva dos Santos³

Orientadora: Prof. Dra. Letícia Machado dos Santos

RESUMO

A educação moderna possui demandas que clamam por um olhar humanizado dos profissionais de educação. Este artigo objetiva analisar as contribuições da Teoria das Inteligências Múltiplas para a construção de práticas de docência e de gestão escolar humanizadas. A pesquisa parte da compreensão de que a escola precisa considerar os estudantes em sua integralidade, respeitando suas diferentes capacidades, experiências e formas de aprender. O trabalho possui abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e descritivo, desenvolvida a partir da análise de livros, artigos científicos e trabalhos acadêmicos relacionados ao tema. Ao longo da discussão, observa-se que a Teoria das Inteligências Múltiplas pode contribuir para a diversificação das práticas pedagógicas, possibilitando diferentes formas de participação e expressão dos conhecimentos pelos estudantes. No campo da gestão, seus princípios também podem favorecer relações mais participativas, e colaborativas respeitando às características dos profissionais e da comunidade escolar. Desta forma, práticas educativas que considerem a construção de trabalhos colaborativos, utilizando princípios como afetividade, escuta sensível, uso do diálogo, a inclusão e o desenvolvimento da autonomia, contribuirá para a formação de cidadãos em sua integralidade.

Palavras-chave: Docência Humanizada. Educação Inclusiva. Gestão Escolar. Inteligências Múltiplas. Práticas Pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

A educação enfrenta ao longo da história uma metamorfose social, econômica e tecnológica, tornando-se necessária uma revisão das práticas e dos métodos utilizados no contexto escolar. Embora o Brasil já tenha completado mais de 500 anos, o modelo de educação caminha a passos lentos, mantendo o processo de forma instrucional, padronizado, e baseado em atividades avaliativas engessadas. Nesse contexto, a administração escolar restringe-se ao controle de processos e resultados, e o professor continua ainda a ser visto, sobretudo, como o transmissor do conhecimento.

Com o avanço das tecnologias digitais, as discussões sobre democracia, cidadania, direitos humanos e desenvolvimento integral do indivíduo, tornou-se necessário repensar tanto as formas de gestão, quanto as práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar. A partir daí, a educação passou a ser compreendida não apenas como um processo técnico, mas também como um importante instrumento de transformação social e formação humana. Assim, emergem propostas que valorizam a participação, o diálogo, a inclusão e o respeito às singularidades dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

É nesse cenário que se consolidam os princípios da gestão e da docência humanizadas, fundamentadas na valorização do ser humano, na empatia, na escuta sensível e na construção de relações interpessoais pautadas no respeito e na cooperação. Conforme essa perspectiva, a escola deixa de ser apenas um espaço de ensino para tornar-se um ambiente de acolhimento, desenvolvimento integral e construção coletiva do conhecimento, reconhecendo que estudantes, professores, gestores e demais membros da comunidade escolar possuem diferentes necessidades, potencialidades e formas de aprender.

Sob essa ótica, a Teoria das Inteligências Múltiplas, proposta por Gardner (1994), apresenta-se como um importante referencial para fortalecer uma educação humanizada, ao reconhecer que a inteligência não se manifesta de maneira única, mas por meio de diferentes capacidades e habilidades presentes em cada indivíduo. Essa compreensão contribui para que docentes e gestores desenvolvam práticas

pedagógicas e administrativas mais inclusivas, respeitando as particularidades dos estudantes e favorecendo processos de ensino e aprendizagem mais significativos.

Diante desse panorama, este estudo tem como objetivo analisar as contribuições da Teoria das Inteligências Múltiplas para a construção de práticas de docência e de gestão escolar humanizadas. Elencamos como objetivos específicos: identificar algumas práticas pedagógicas que caracterizam uma docência humanizada no cotidiano escolar; e relacionar os princípios da docência humanizada com as inteligências múltiplas da teoria de Gardner.

Para discutir essa perspectiva, são apresentadas as contribuições de Freire (1989; 2019), Moran (2013), Morin (2011), Paro (2016), Lück (2009) e Gardner (1994; 1995; 2000) entre outros, destacando aspectos como diálogo, autonomia, participação, respeito às diferenças e valorização das potencialidades humanas.

O artigo encontra-se estruturado em três seções: a introdução em que é apresentada uma painel geral do corpo do trabalho; a segunda seção corresponde a metodologia; a terceira seção corresponde ao referencial teórico que versa sobre educação, docência e gestão humanizadas; além da teoria das inteligências múltiplas; e sua relação com a docência, a gestão humanizadas e as inteligências múltiplas de Gardner (1994; 1995; 2000), e suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem.

Com isso, espera-se contribuir para ampliar as reflexões acerca da importância de processos educativos mais sensíveis às necessidades humanas, promovendo uma educação comprometida com o desenvolvimento integral dos sujeitos, o fortalecimento das relações interpessoais e a valorização da dignidade humana.

2 METODOLOGIA

A pesquisa em questão é de caráter bibliográfico, qualitativo e descritivo. A pesquisa bibliográfica caracteriza-se como uma [...] metodologia de pesquisa que subsidia teoricamente todas as demais metodologias investigativas, que exigem estudos exploratórios ou descritivos uma vez que permite uma ampla visão da problemática que permeia e conduz a investigação possibilitando também a

construção literária de um quadro conceitual que envolve o objeto pesquisado [...] (Silva; Oliveira; Silva, 2021. p. 96). Seu desenvolvimento se baseia em artigos científicos e livros pertinentes ao tema. No que concerne à abordagem qualitativa, sua escolha justifica-se pela necessidade de compreender e analisar as contribuições da Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner (1994; 1995; 2000) para a docência e a gestão humanizadas no contexto educacional, tornando-a também uma pesquisa de caráter descritivo.

A seleção da bibliografia para a produção do presente trabalho se deu por meio da leitura e análise das obras, através do *site Google Acadêmico*, *Scielo*, e outros repositórios. Foram selecionados autores que contribuem com a temática, como Freire (1989; 2019), Moran (2013), Morin (2011), Paro (2016), Lück (2009) e Gardner (1994; 1995; 2000) entre outros.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação humanizada compreende o processo educativo a partir de uma perspectiva que considera o estudante em sua integralidade, não o reduzindo ao desempenho acadêmico. Nesse sentido, aspectos cognitivos, sociais, afetivos e relacionais passam a ser considerados como elementos que influenciam a experiência escolar. Nessa mesma vertente, essa educação conversa com as contribuições de Freire (1989), que defende que o conhecimento é pautado no diálogo, na autonomia e na relação entre conhecimento e realidade social.

Para Freire (1989), a aprendizagem não pode ser desvinculada da realidade vivenciada pelos educandos, uma vez que a compreensão do mundo constitui elemento fundamental para a compreensão da própria palavra e da realidade escolar. Dessa forma, o conhecimento não deve ser apresentado como algo completamente distante da experiência do aluno, mas relacionado às situações concretas que fazem parte de sua vida.

Morin (2011) complementa, ressaltando que os saberes necessários à educação, perpassa pela superação da fragmentação do conhecimento e a complexidade da condição humana. Entre os seus princípios estão a necessidade de compreender as limitações do conhecimento, estabelecer relações entre os

saberes, ensinar a condição humana, enfrentar as incertezas, desenvolver a compreensão e trabalhar a ética nas relações humanas.

As contribuições de Freire (1989) e Morin (2011) permitem compreender que a educação humanizada, não consiste, apenas, em tornar a escola mais acolhedora, mas em repensar as próprias relações entre sujeito, conhecimento e sociedade. O professor deixa, dessa forma, de ocupar a posição de transmissor do conteúdo e passa a atuar como mediador do processo de ensino e aprendizagem.

Isso não significa eliminar a autoridade docente ou diminuir a importância do conhecimento sistematizado. O professor continua desempenhando um papel fundamental na organização e condução do processo educativo, porém sua atuação de mediador do processo, procura estabelecer relações que favoreçam a participação, a autonomia e o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes.

A humanização educacional também depende da forma como a escola é administrada. Dessa forma, a gestão escolar influencia diretamente no clima institucional, nas relações entre profissionais, na participação das famílias e nas condições em que professores e estudantes desenvolvem suas atividades. Neste panorama, a gestão humanizada ultrapassa a perspectiva, exclusivamente, burocrática da administração escolar. Isso significa que questões como organização de recursos, planejamento e cumprimento de normas continuam sendo importantes, mas passam a ser articuladas com aspectos relacionados à participação, ao diálogo, ao acolhimento e ao desenvolvimento das pessoas que compõem a comunidade escolar. Para Paro (2016), a escola deve ser compreendida como espaço de formação humana e participação social, o que exige o envolvimento dos diferentes sujeitos que fazem parte da comunidade escolar, defendendo uma concepção democrática de gestão escolar.

Nesse âmbito, Lück (2009), também, enfatiza a importância da participação e da articulação entre os diferentes atores envolvidos na escola, docentes, discentes, gestores e demais membros da comunidade escolar. Dessa forma, o gestor não atua, apenas, como responsável por questões administrativas, mas como articulador das condições necessárias para que os objetivos pedagógicos sejam efetivamente desenvolvidos.

A aproximação entre Paro (2016) e Lück (2009), permite compreender que a gestão humanizada envolve mais do que uma postura individual do gestor. Trata-se

de uma forma de organização institucional que favorece o diálogo, a cooperação, a corresponsabilidade e a valorização dos diferentes profissionais.

Essa concepção pode ser observada, por exemplo, quando a direção escolar não toma determinada decisão pedagógica de forma centralizada, mas promove reuniões com professores e demais profissionais da comunidade escolar para ouvir diferentes perspectivas antes da implementação de uma nova proposta. Da mesma maneira, uma gestão humanizada pode considerar as competências individuais dos profissionais na distribuição de responsabilidades, reconhecendo que diferentes pessoas apresentam diferentes formas de contribuir para o funcionamento da instituição (Paro (2016), Lück (2009)).

Para complementar a concepção de uma educação humanizada centrada no desenvolvimento dos discente de forma integral, Gardner (1994), apresenta a Teoria das inteligências múltiplas, ampliando o conhecimento acerca da capacidade de aprender que não pode ser entendidas como compartimentos completamente isolados. Na realização de determinadas atividades, diferentes inteligências podem atuar de maneira integrada, como será apresentada ao longo desse artigo científico.

No campo educacional, essa perspectiva amplia a compreensão das possibilidades de expressão do conhecimento. Entretanto, sua contribuição não deve ser interpretada como a necessidade de classificar cada estudante segundo uma única inteligência ou criar métodos de ensino rígidos para cada perfil. O potencial da teoria para a educação está, sobretudo, na valorização da diversidade das capacidades humanas e na possibilidade de ampliar as experiências de aprendizagem. A aproximação entre a Teoria das Inteligências Múltiplas e os princípios da docência e da gestão humanizada ocorre principalmente a partir da valorização da diversidade humana.

Essa compreensão também dialoga com as contribuições de Freire (1989; 2019), que enfatiza a importância do diálogo e da autonomia; Morin (2011) que destaca a complexidade e a integralidade da condição humana; Paro (2016) que defende uma gestão democrática; Lück (2009) que enfatiza a participação e a articulação da comunidade escolar; e Gardner (1994; 1995; 2000) que amplia a compreensão sobre as capacidades humanas. Embora esses autores apresentem perspectivas teóricas distintas, suas contribuições podem dialogar na construção de uma educação que reconheça o estudante e os profissionais da comunidade escolar como sujeitos que apresentam diferentes características, experiências e

potencialidades. Essa aproximação pode ser percebida na organização de práticas pedagógicas que possibilitam diferentes formas de participação.

Portanto, uma diversificação metodológica não significa abandonar conteúdos ou objetivos curriculares, mas criar diferentes caminhos para que os estudantes possam participar, demonstrar conhecimentos e desenvolver habilidades.

3.1 EDUCAÇÃO, DOCÊNCIA E GESTÃO ESCOLAR HUMANIZADAS

A educação humanizada é uma concepção teórica de ensino que coloca o discente como centro do processo de ensino e aprendizagem. Nesse modelo, o foco não está em decorar conteúdos programáticos, mas sim formar indivíduos de maneira integral, integrando todas as suas faces, sejam elas intelectuais, sociais ou emocionais. Para isso, o ensino dentro da educação humanizada perpassa pelo olhar sensível do corpo docente, bem como a construção de um ambiente educacional empático e aberto ao diálogo (Freire, 1989; 2019; Morin, 2011).

No Brasil, o precursor da temática educação humanizada foi Freire (1989; 2019, que pregava uma educação libertadora, pautada no diálogo e na realidade dos discentes, para que o ensino servisse de mola propulsora de transformação social, e não um mecanismo de manutenção do sistema. Entre os principais pilares de Freire (1989; 2019, estão: o diálogo horizontal, em que educador e educando constroem conhecimento juntos, aprendendo mutuamente; a autonomia do discente, para que a educação crie cidadãos que pensem de forma independente e questionem a sociedade que os cerca; a educação enquanto ato político, ou seja, sem a existência de neutralidade na educação, pois o educar por si só já é um ato político, ao suscitar o pensamento crítico e a leitura de mundo, conforme preconiza Freire (1989, p. 9) ao afirmar que “[...] a leitura de mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele [...]”, nesse sentido, a leitura de mundo é intrínseca ao ser humano e é nela que reside a base da leitura da palavra e da escrita.

Morin (2011) apresenta, também, importante contribuição à docência humanizada através da publicação em 1999, de sua obra “Sete saberes necessários à educação do futuro” a pedido da Organização das Nações Unidas para a

Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Morin (2011) nessa obra apresenta uma reforma na educação em sete eixos, com objetivo de converter a fragmentação do ensino em uma educação complexa, focada na cidadania e na pertinência do conhecimento. Resumidamente, os sete princípios ou eixos são 'As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão' – propondo que a educação deve lidar com a vulnerabilidade e com as falhas da mente humana; 'Os princípios do conhecimento pertinente' – em que o aprendizado precisa ter ligação com a realidade, sendo pertinente a ela; 'Ensinar a condição humana' – significa reconhecer o indivíduo enquanto um ser complexo em todos os sentidos; 'Ensinar a identidade terrena' - educar para conscientizar acerca da cidadania e da interdependência mundial; 'Enfrentar as incertezas' – consiste em preparar os discentes para as intercorrências futuras e suas imprevisibilidades; 'Ensinar a compreensão' - trabalhar com a empatia e o diálogo nas relações interpessoais; e 'A ética do gênero humano' - promover a compreensão de que os todos seres humanos são responsáveis pelas vida na Terra.

Percebe-se que tanto Freire (1989; 2019) quanto Morin (2011) pregam uma docência humanizada que não enxerga o ambiente educacional como um mero local de aquisição acadêmica, mas sim como um espaço de formação cidadã. Para tal, ambos defendem uma relação de aprendizado mútuo entre docente e discente, bem como uma educação respeitosa e consciente, em que o aluno desenvolva sua autonomia e sua capacidade de socialização, por meio de uma formação integral, que extrapole os limites do papel.

Na docência humanizada são fomentadas práticas pedagógicas que têm o estudante como centro do processo, e em que o professor atua como um mediador da aprendizagem. Assim, o educador passa a atuar como um moderador do pensamento crítico do educando, não um avaliador a quem o aluno deve temer. O ensino deve, então, compreender responsabilidade socioafetiva e o conhecimento deve conversar com os problemas do cotidiano discente.

Outro pilar fundamental para o bom funcionamento da educação humanizada refere-se a gestão escolar que necessita estar alinhada a esses princípios. Ter uma administração que visa o cuidado e o bem-estar da comunidade escolar torna-se essencial para criar um ambiente propício à construção educacional humanizada, visto que ela não é uma decisão exclusiva de cada docente, mas sim uma causa a ser defendida por todos os integrantes da escola, sejam eles estudantes ou colaboradores de uma maneira geral.

O papel da gestão precisa ir além da administração burocrática da instituição, compreendendo, também, uma visão integral do âmbito pedagógico. Esse modelo de gestão, engloba os mesmos princípios da docência humanizada, como o diálogo, o respeito e a afetividade, assim como a responsabilidade de manter um ambiente controlado, mas ao mesmo tempo acolhedor (Paro, 2016, Lück, 2009).

De acordo com Paro (2016) que defende uma gestão escolar democrática e participativa, sendo um crítico de gestões administrativas empresariais em escolas, pois elas não comportam princípios pedagógicos indispensáveis, ao se pensar em educação humanizada, como a participação ativa das famílias e da comunidade escolar. Corroborando com Freire (1989; 2019) e Morin (2011), Paro (2011), também acredita no ensino voltado para a educação cidadã, fazendo deles teóricos complementares de seus trabalhos de pesquisa.

Em concordância com os demais, Lück (2009) apoia uma gestão participativa, em que o gestor é também um facilitador do processo de ensino e aprendizagem. Enquanto para Freire (1989; 2019) e Morin (2011), o educador deve ser um mediador, para Lück (2009) o gestor deve ser um articulador pedagógico. Assim, o docente e gestor formam uma dupla sintonizada, com uma mesma meta que é formar cidadãos conscientes, autônomos e integralmente capacitados.

Ao defenderem a gestão democrática e participativa, Paro (2016) e Lück (2009) destacam a importância de um ambiente escolar dialógico e inclusivo, em que a figura do gestor, além de líder administrativo, representa acolhimento, olhar sensível e escuta ativa.

3.2 A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

A Teoria das Inteligências Múltiplas foi apresentada por Howard Gardner em 1983, com a obra *Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences*. A proposta surgiu como uma crítica às concepções, excessivamente, restritas de inteligência, especialmente aquelas que utilizavam testes de Quociente de Inteligência (QI) como principal referência para mensurar a capacidade intelectual humana, surgindo como uma crítica ao modelo tradicional.

Gardner (1994), propôs que a inteligência não deveria ser compreendida como uma capacidade única e geral. Em sua formulação inicial, o autor (1994) identificou sete inteligências: linguística, lógico-matemática, espacial, musical, corporal-cinestésica, interpessoal e intrapessoal. Posteriormente, acrescentou a inteligência naturalista. A inteligência existencial foi posteriormente apresentada por Gardner (1994) como uma possibilidade, mas permaneceu em condição distinta das demais, sem ser incorporada de maneira equivalente ao conjunto principal das inteligências. Para o autor (2000, p. 28), a inteligência é um “[...] potencial biopsicológico para processar informações que pode ser ativado em um contexto cultural para resolver problemas ou criar produtos que tenham valor em uma cultura [...]”.

Com base nessa classificação, a inteligência linguística está relacionada a capacidade de expressão e comunicação através da língua, por meio de palavras, seja na escrita, leitura ou comunicação oral. A lógico-matemática envolve o raciocínio lógico, cálculos e raciocínio dedutivo. Já a musical, é a sensibilidade aguçada para sons, melodias e estímulos musicais. A espacial é a habilidade de orientação visual e tridimensional. A corporal-cinestésica refere-se ao uso do corpo, dos movimentos e habilidade para uso de objetos. Enquanto isso, a interpessoal é sobre visão empática e socialização; e a intrapessoal é sobre autoconhecimento e autoanálise. Depois foram acrescentadas duas inteligências ao seu estudo, a naturalista: capacidade de interação com elementos da natureza, tornando o sujeito apto para à capacidade de reconhecer, classificar e estabelecer relações com elementos do mundo natural. E a existencial que é referente a capacidade filosófica de refletir sobre a existência, a morte e outras questões dessa profundidade. Esta última foi sugerida como candidata à nona inteligência, mas Gardner (2000) preferiu mantê-la em estágio probatório, por falta de evidências e dados empíricos, ficando à margem dos critérios científicos estabelecidos pelo psicólogo.

Para Gardner (2000), todos possuem, plenamente, o espectro das inteligências, mas cada uma em seu grau; e em cada indivíduo essas combinações de diferentes níveis de cada inteligência irão gerar um padrão único. Daí a necessidade de uma educação personalizada, que olhe para a singularidade de cada educando e explore suas habilidades. As inteligências, também, não são isoladas, elas trabalham em conjunto, mas em cada pessoa elas podem ser potencialmente mais ou menos desenvolvidas, e isso reflete no comportamento, personalidade e perfil de cada ser humano e estão relacionadas com o

desenvolvimento de uma docência e gestão humanizadas, como apresentado na seção logo a seguir.

3.2.1 A Relação entre a Docência e a Gestão Humanizadas com as Inteligências Múltiplas de Gardner

A docência e a gestão humanizadas conversam com a teoria de Gardner (2000) em diversos pontos, como compreender os discentes como seres únicos e capazes, mas com suas singularidades, significa observar que eles carecem de um olhar atento e humanizado, que os enxergue para além de números. com essa concepção, Freire (1989; 2019), Morin (2011), Paro (2016), Lück (2009) e Gardner (1994; 1995; 2000) estão em consonância, uma vez que em seus trabalhos ratificam a importância do olhar personalizado dentro do processo de ensino e aprendizagem, valorizando as habilidades e contornando as dificuldades. As Teoria das inteligências múltiplas pode ser um fator de grande importância para a construção de uma docência e uma gestão humanizadas. Para Gardner (1995, p.78), a inteligência é “[...] a capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que sejam valorizados em um ou em mais ambientes culturais [...]”. O (re)conhecimento de que existem múltiplas inteligências, pode ser direcionado para a compreensão de que ela é inata ao ser humano, mas que cada um desenvolve sua inteligência a partir de seus estímulos e suas experiências. De acordo com Gardner (1995, p. 20):

Conforme o nome indica, acreditamos que a competência cognitiva humana é melhor descrita em termos de um conjunto de capacidades, talentos ou habilidades mentais que chamamos de “inteligência”. Todos os indivíduos normais possuem cada uma dessas capacidades em certa medida, os indivíduos diferem no grau de capacidade e na natureza de sua combinação. Acreditamos que esta teoria da inteligência é mais humana e mais verídica que as visões alternativas da inteligência e reflete mais adequadamente os dados do comportamento humano “inteligente”. Essa teoria tem importantes implicações educacionais, inclusive para o desenvolvimento de currículos.

Evidencia-se que a aplicabilidade e o (re)conhecimento da Teoria das Inteligências Múltiplas no espaço escolar, dependem intrinsecamente de uma práxis pedagógica

humanizada. Ao transcender os limites da sala de aula tradicional, o acolhimento às diferenças e o compromisso com a inclusão asseguram a formação do sujeito em sua integralidade, estreitando os vínculos entre o educando e a instituição por meio de um ensino significativo. Desta forma, as possíveis contribuições dessa teoria no campo educacional podem auxiliar no processo de uma educação humanizada, e no processo de ensino e aprendizagem.

3.2.1 Contribuições das Inteligências Múltiplas no Processo de Ensino e Aprendizagem

A Teoria das Inteligências Múltiplas trouxe importantes contribuições para o campo educacional ao propor uma compreensão mais ampla sobre as diferentes formas de aprender e desenvolver conhecimentos. Ao reconhecer que cada estudante possui potencialidades específicas, Gardner (1995) rompe com a ideia de que todos devem aprender da mesma maneira e no mesmo ritmo. Essa perspectiva incentiva a adoção de práticas pedagógicas mais flexíveis, capazes de atender às diferentes necessidades dos educandos e promover uma aprendizagem mais significativa.

No processo de ensino e aprendizagem, a teoria orienta o docente a planejar atividades diversificadas que estimulem diferentes tipos de inteligência, evitando concentrar as estratégias pedagógicas apenas em aulas tradicionais expositivas e avaliações escritas. Nesse âmbito, o docente pode utilizar recursos como projetos interdisciplinares, experimentos, atividades artísticas, jogos educativos, música, dramatizações, debates, tecnologias digitais, trabalhos colaborativos e atividades de campo. Essas metodologias ampliam as possibilidades de participação dos estudantes, favorecendo o desenvolvimento de suas habilidades e proporcionando experiências de aprendizagem mais dinâmicas e contextualizadas (Gardner, 1994; 1995; 2000, Moran, 2013).

Sob essa ótica, o professor deixa de assumir o papel de transmissor de conteúdos, passando a atuar como mediador da aprendizagem, incentivando a autonomia, a criatividade, o pensamento crítico e a participação ativa dos estudantes, conforme destaca Freire (2019, p.47):

[...] ensinar não consiste apenas em transferir conhecimentos, mas em criar condições para que o educando construa seu próprio aprendizado por meio do diálogo, da reflexão e da interação com a realidade [...].

É possível perceber que esse entendimento aproxima a Teoria das inteligências múltiplas dos princípios da educação humanizada, que valoriza o estudante em sua integralidade.

Outro aspecto relevante, refere-se à avaliação da aprendizagem, que na Teoria de Gardner (1995) incentiva o desenvolvimento de práticas avaliativas que considerem diferentes formas de demonstrar conhecimentos e competências, superando a dependência exclusiva de provas tradicionais. Dessa maneira, apresentações, produções textuais, atividades práticas, projetos, trabalhos em grupo, produções artísticas e resolução de problemas podem compor um processo avaliativo mais abrangente, e coerente com as diferentes capacidades dos estudantes. Essa abordagem contribui para uma avaliação mais justa, inclusiva e voltada ao desenvolvimento das potencialidades individuais dos discentes.

As contribuições da Teoria das Inteligências Múltiplas também se refletem na promoção da educação inclusiva, ao reconhecer que todos os estudantes possuem habilidades distintas, possibilitando que a escola fortaleça práticas pedagógicas que respeitam a diversidade e reduzem processos de exclusão, frequentemente, associados à padronização do ensino. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), destaca a importância do desenvolvimento integral dos estudantes, considerando não apenas os conhecimentos cognitivos, mas também as competências socioemocionais, culturais, éticas e colaborativas (BRASIL, 2018). Embora a BNCC não se fundamente, exclusivamente, na teoria de Gardner, seus princípios dialogam com a valorização das múltiplas potencialidades humanas.

No âmbito da gestão escolar, os pressupostos das Inteligências Múltiplas contribuem para a construção de uma gestão humanizada, baseada na valorização das pessoas, no respeito às diferenças e na promoção de um ambiente colaborativo. Gestores que reconhecem as competências individuais de professores, estudantes e demais profissionais, tendem a favorecer processos participativos de tomada de decisão, estimular o trabalho em equipe e fortalecer relações pautadas na empatia, na escuta ativa e no desenvolvimento coletivo. Essa postura favorece um clima

organizacional mais acolhedor e comprometido com a qualidade da educação (Lück, 2009; Paro, 2016).

Observa-se que a adoção dos princípios das Inteligências Múltiplas, contribui para o fortalecimento da formação integral dos estudantes, preparando-os não apenas para o desempenho acadêmico, mas também para os desafios da vida em sociedade. O reconhecimento das diferentes formas de aprender, estimula a autoestima, o protagonismo, a cooperação e o respeito às diferenças, aspectos essenciais para a formação de cidadãos críticos, éticos e socialmente responsáveis.

Dessa forma, percebe-se que a Teoria das Inteligências Múltiplas oferece importantes contribuições para o processo de ensino e aprendizagem ao ampliar a compreensão sobre as capacidades humanas e incentivar práticas pedagógicas inclusivas, participativas e humanizadas. Ao dialogar com a atuação docente e com a gestão educacional, essa perspectiva fortalece uma educação comprometida com o desenvolvimento integral dos estudantes, respeitando suas singularidades e promovendo ambientes escolares mais democráticos, acolhedores e capazes de responder aos desafios da educação contemporânea.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida neste estudo permitiu compreender que a Teoria das Inteligências Múltiplas apresenta contribuições relevantes para a construção de uma docência e de uma gestão escolar humanizadas, ao reconhecer que os sujeitos possuem diferentes capacidades, potencialidades e formas de aprender, ampliando a compreensão sobre o processo educativo, além de questionar práticas, excessivamente, padronizadas.

No campo educacional, sua contribuição está, também, na possibilidade de diversificar estratégias, linguagens e experiências de aprendizagem, valorizando as singularidades dos estudantes e favorecendo sua participação e desenvolvimento integral. Na gestão escolar, essa perspectiva pode fortalecer práticas mais democráticas, participativas e sensíveis à diversidade da comunidade escolar.

Diante das contribuições de Freire (1989; 2019), Morin (2011), Paro (2016), Lück (2009), além de Gardner (2000), compreende-se que a valorização das

diferentes inteligências pode contribuir para relações educativas pautadas no diálogo, autonomia, participação e no respeito às singularidades. Assim, respondendo ao objetivo deste estudo, conclui-se que a Teoria das Inteligências Múltiplas constitui uma possibilidade pedagógica para fortalecer a atuação da gestão escolar e de práticas educativas mais inclusivas e humanizadas, sem reduzir os sujeitos a classificações ou modelos rígidos, mas reconhecendo a diversidade como elemento fundamental do processo educativo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

_____, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente**: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes médicas, 1994.

_____, Howard. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 1995.

_____, Howard. **Inteligência**: um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. Repositório USP, 2013. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf. Acesso em: 30 de Jul. 2026.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, Michele Maria da; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SILVA, Glênio Oliveira da. A pesquisa bibliográfica nos estudos científicos de natureza qualitativos. **Revista Prisma**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 91-109, 2021. Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/45>. Acesso em: 3 out. 2026.

UNESCO. **Reimaginar nossos futuros juntos**: um novo contrato social para a educação. Paris: UNESCO, 2022.